

MOVIMENTOS CRISTÃOS DOS ANOS 60

Maria de Lourdes Pintasilgo



Centro Nacional de Cultura / SEDES
Gulbenkian, 5 de Marco de 1990

~~Vou abordar sobre~~ O âmbito de minhas

Esta série visa de forma precisa os acontecimentos ~~reflexão~~ memória/reflexão, dizendo respeito aos movimentos cristão em Portugal dos anos 60 em Portugal. Não contesto essa orientação. Mas duas razões me levam a alargar-lhe o âmbito. ~~de~~ do contexto inter-

nacional ~~da~~ década de 60. ~~duas~~ razões me levam a seguir este caminho.

→ Por um lado, passei grande parte da década de 60 num vai-vem entre Portugal, França^{a holandesa} e outros países do hemisfério Norte. É desse "lugar" que posso falar, com a multiplicidade das experiências que vivi e dos acontecimentos a que estive ligada.

Por outro lado, em nome de uma visão da história que reduz a importância das fronteiras face aos grandes fenómenos sociais, vou necessariamente inserir o que ~~conheço~~ ^{experienciei} dos anos 60 em Portugal nos movimentos de ordem social, cultural e religiosa que caracterizaram essa década.

Vou assim tentar descrever um tríptico que engloba o que vivi como fundamental.

I. A década do cristianismo rejuvenescido e aberto

1.1. Nos anos 60 tínhamos a consciência de que se estava a viver um acontecimento decisivo, o mais importante da vida da Igreja neste século - o Concílio Vaticano II, na sua preparação, na sua realização e nas orientações que se lhe seguiram.

Os teólogos, como Yves Congar, falavam da década do "catolicismo rejuvenescido e aberto". O próprio Papa Joao XXIII referia abertamente a necessidade de sacudir a "poeira dos tempos" e falava de uma "primavera da Igreja". Tais afirmações — ^{que} pela novidade, pelo dinamismo que continham, pelas perspectivas que abriam — tinham em nós um eco enorme.



2. Quais eram, na nossa percepção, as grandes traves desse catolicismo rejuvenescido e aberto? Enuncie-as apenas.

em primeiro lugar

Era uma Igreja-para-o-mundo - não voltada para si, mas, por assim dizer, "emergindo" do mundo.

Era uma Igreja de portas abertas, ligada aos acontecimentos do mundo.

Era uma rejeição definitiva de que "fora da Igreja não há salvação", ^{em segundo lugar,} abrindo-nos não só a uma nova definição de Igreja mas deixando até essa definição sem fronteiras nítidas. Pois não encontramos ^{1º} nos documentos conciliares, como o analisou o teólogo Gregory Baum, cerca de seis acepções da palavra Igreja, indo até fazê-la coincidir com a humanidade inteira, objecto do plano de salvação ^{de Deus?}

^{em terceiro lugar,} Era ainda a ratificação pelo Concílio, da convicção ^{então} já muito forte nas comunidades cristãs existentes, de que "ninguém se salva sozinho", mas sim e só como Povo de Deus. Concomitantemente, a certeza de que todos os cristãos (incluindo ao mesmo nível os leigos, os

Bispos, os padres) formam esse Povo, ~~embora~~ estruturado desde o início e comportando, por isso, o mistério específico da unidade corporizado nos Bispos, enquanto colégio sucessor dos apóstolos.

Reconheciamos o Povo de Deus



Era, finalmente, a descoberta de que a Fé não é um conjunto de dogmas e princípios de igual valor. Era a liberdade de reconhecer que há uma hierarquia de verdades na elaboração teológica da Fé e na sua própria vivência. Separavam-se então as verdades fundadoras das numerosas "convencões" que se vão criando quando a Fé se vaza em ideologia e a ideologia é transportada para a vida social e para a sua regulação.

Fundação Cuidar o Futuro

Os grupos cristãos encontravam nestas grandes linhas a razão para pressentir que algo ia acontecer. Experimentei-o, não só a partir do Graal mas de outras *grupos* expressões de Igreja ^{quer} em Portugal ^{quer} e no plano internacional.

3. Ao mesmo tempo ^{nesta} ~~a~~ década em que, ^{ao} por se rasgarem ^{se} esses caminhos de liberdade, se põe totalmente em questão a Fé e se contesta, em muitos círculos, a Igreja como "instituição". *Dai a reflexão aprofundada sobre os vários níveis de instituições eclesiais e os diversos graus de em 3 implicam verdadeiramente a Igreja.*

É a década em que se retoma a filosofia de Nietzsche sobre "a morte de Deus" - explicitamente afirmada, entre outras, no livro "Honest to God", do bispo anglicano

Robinson. *É logo nos postros adequados e pertinentes como o excelente livro "Questions vivantes à un Dieu mort".*



Fundação Cuidar o Futuro

Nessa reflexão - conduzida magistralmente pelo P.^o A.-M. Liège - os três graus de instituições eclesiais são claros enunciados: a instituição na celebração sacramental, nível a q̄ é insubstituível; a instituição eclesial na organização da vida interna de Igreja, nível em q̄ o grau de participação/responsabilidade vem deveia vir acoplado ao grau de autoridade das três funções eclesiais exercidas pela Igreja; as instituições (escolas, hospitais, media) q̄, sendo propriedade de Igreja, só vinculam os ecistões q̄ a elas estão ligadas.

o q estava em causa era sobretudo
É o último confronto da Fé com as realidades

do mundo. A Fé tinha-se defrontado com o positivismo científico, com a filosofia, com o marxismo (era a época em que, em França, se realizavam as Semanas de debates entre Intelectuais Católicos e Intelectuais Marxistas).



Mas era novo o seu

~~Nos anos 60, o seu confronto com a nova fronteira científica trazida pela psicanálise, (lembremo-nos da célebre experiência da abadia beneditina de Cuernavaca),~~ derrubam-se

entre os últimos tabús. e para muitos cristãos Freud é até ~~um~~ ~~um~~ ~~um~~ demolidor como o fora Renan ~~para~~ ~~para~~ ~~para~~ outras gerações.

É ~~a~~ ainda nessa década que se dá um enorme êxodo da Igreja - ^{para} ~~em alguns~~ ^{completos} é o êxodo da Igreja institucional / ~~o~~ corte e

a rotura q ele implica; para

com outros é o silêncio sobre o confessar Jesus-Cristo-na-Igreja em termos inequívocos. Foram leigos, padres, religiosos, que ^{encontraram} ~~constituíram~~ esse êxodo. Vivi especialmente o drama desse êxodo nos países ^{que} ~~visitava~~ ^{trabalhada} com mais frequência: a Holanda e os Estados Unidos. É aí

onde existia um catolicismo severo, compartimentado, ~~e pleno de uma ingenuidade q nada tem de uma~~ ^{autoridade} ~~docilidade~~ ^{quase} ~~puritano, cheio de regras morais~~ - que tudo rebenta ^{ingenua} com uma violência impressionante. Já não ~~é~~ ^{se trata} a lógica do Concílio - mas é ^{ainda} uma consequência do vento de todas as liberdades que o Concílio fizera soprar na totalidade da Igreja. *que cacode pensar, ideias, instituições.*

4. O Concílio ^{foi} ~~aparece~~ assim, em alguns casos (que ~~infelizmente não são muitos~~), assumido e trabalhado

[Handwritten signature]

*É difícil a consciên-
cia de q' algo está
a mudar na Igreja.*

em ~~algumas~~ dioceses como Rouen (França) ou Münster (RFA) ou Cincinnati (EUA) ou Santiago (Chile). Na Holanda, ~~em que~~ todos os cristãos estão envolvidos num grande sínodo, logo após o Concílio.

Mas não é assim em todos os grupos e em todas as dioceses.

Em ~~outros~~ países e ~~dioceses~~ ^{alguns} o Concílio é algo que "agita" apenas a Igreja, sem no entanto ^{vir a} ~~se~~ traduzir-se num trabalho sistemático de toda a comunidade cristã. ^{reflexão de}

Em outros, ainda, o Concílio não parece suscitar realizações visíveis ~~sem~~ *sem e sequer incorporado à* a pastoral da Igreja no seu todo.



Realizam-se intensos processos de "aggiornamento" na grande maioria dos grupos católicos. Na comunidade cristã ^{de base} ~~primária~~ a que estou ligada, ^{o Brasil,} fui eu própria a responsável pelo processo ^{internacional} de "aggiornamento". Em certo momento, participei num estágio de dinâmica de grupo sobre o tema "Poder e tomada de decisão nas grandes organizações" - ^{e espanto verifico que} mais de metade dos participantes éramos membros de comunidades cristãs em "aggiornamento"!

*Preocupava-
-nos a dinâ-
mica do
aggiornamento*

Como é q' se processa esse aggiornamento, esse trazer "à luz do dia" as raízes deixadas do q' cada um recolha das raízes a partir da sua própria?

Mas nem sempre o "aggiornamento" conduz a resultados positivos. Na grande euforia da descoberta da democracia na Igreja há ^{ouve} processos democráticos à "outrance" que provocam, por seu turno, uma progressiva rigidificação da instituição eclesial.

O carácter insólito de alguns processos individuais ou de grupo que a comunidade não está preparada para ratificar, torna mais complexa a situação. Se é certo que o Concílio vem afirmar com maior ênfase a necessidade da ratificação comunitária a todo o gesto individual ou colectivo, não é menos certo também que por ela ganhou importância acrescida o carisma da profecia. Não é fácil nos anos 60 a coexistência dessas duas vertentes da espiritualidade cristã...

A profecia é desejada e em momentos de especial presença do Espírito é acolhida. Mas simultaneamente é receada como se fora impedimento da "igualdade" entre todos os cristãos. A cada ano, depois dos "sinais dos tempos," lidos nos anos 60

II. Foi para nós salutar e estimulante que a Igreja, na linguagem do Papa, vivia em resposta, era fruto e causa dos "sinais dos tempos".



Fundação Cuidar o Futuro

Ora, os "sinais dos tempos" ^{avultados} tinham nos anos 60 um grande fundo de liberdade e autonomia em todas as instâncias sociais e culturais, ao nível dos indivíduos e dos povos. É nessa esfera que se situa a grande ^{trabalho} movimentação ^{o 70 podemos considerar como} da década. ^{da década}

1. Com excepção das colónias portuguesas, termina na década de 60 o processo de acesso à independência dos territórios coloniais. Nesse processo tiveram papel decisivo as Igrejas nascidas da Reforma e a Igreja Católica. (por exemplo, pode dizer-se que a independência do Congo, hoje Zaire, foi fruto da luta dos intelectuais

Há um contributo fundamental das Igrejas - a história há-de mostrar - para este vasto processo de libertação...!

católicos; pode dizer-se que o movimento cristão esteve no cerne da independência da Tanzânia @ personificando-se no Presidente Nyerere).



20 ~~de~~ Mas ainda a independência se não realizara em todas as colónias e já se começa a perceber que a independência político-administrativa não é suficiente.

~~Afirma-se~~ ^{Reconhece-se} que o desenvolvimento socio-económico é a sequência indispensável. (Mal sabíamos nós que 30 anos depois o desenvolvimento estagnaria em vez de progredir!...)

Em 1957, com a encíclica "Fidei Donum", começa um facto novo na história da Igreja nos países em desenvolvimento: ~~é a presença do~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} laicado missionário. Em Portugal, ~~no~~ ^{em} início das "Semanas Missionárias" (e que foram sobretudo fruto da perseverança dos padres da Sociedade Portuguesa de Missões. Os grupos cristãos

~~tornam-se~~ ^{vão} lugares de pensamento sobre o desenvolvimento.

Entre Paris e Roma ~~encontrávamo-nos~~ ^{regular} em conferências, colóquios, congressos, a pedido de numerosos e variados

~~grupos cristãos.~~ ^{destaco o} E foi-se até ao ponto de realizar ~~um seminário~~ ^{conduzido pelo Sr. Vincent Cornale} em que participei, ~~polo~~ ^{herdeiro} herdeiro das teorias do Padre Lebre, ~~(?)~~ ^o Padre Vincent Cornalle ~~(?)~~ ^{dominicano,} irmão especial de Frei Bento, sobre a "teologia do próprio desenvolvimento".

Elaborou-se nos anos 60

~~Quer dizer,~~ ^{e original} houve um pensamento cristão que foi extremamente forte sobre o desenvolvimento, ~~e que~~ ^{Esse pensamento} teve dificuldade em Portugal em encontrar parceiros no plano



Fundação Cuidar o Futuro
grupos de católicos e de cristãos de outras
Igrejas para trabalhar nos o próprio conceito
de desenvolvimento.



Penso essa dificuldade decorria de dois

factores principais: não-cristão visto que, no plano não cristão, o desenvolvimento não era, se calhar para algumas pessoas ainda laica ao regime

~~não-cristão, visto que, no plano não cristão, o desenvolvimento não era, se calhar para algumas pessoas ainda não é, algo de indispensável, tão importante como~~

~~a liberdade. A "liberdade e as condições-da-liberdade,"~~

9 ~~hoje toda a gente aceita era do domínio abstracto, como dizemos 30 anos depois. emã idealista, fora dos círculos cristãos.~~

3. ~~Dá-se, nesse processo de desenvolvimento, e isso é extremamente importante, a transformação das massas em povo. Ou, como então dizíamos, o "povo como sujeito da história."~~

insinu
3 e 9 e 10.



3. ~~Trabalho, e isso é importante assinalar, com~~

~~o binómio opressor-oprimido. E aí convergem duas correntes; Converse a corrente dos grupos cristãos que~~

Por um lado, as categorias de oprimido e opressor

~~trabalham directamente com as categorias marxistas enquanto instrumentos de análise (e, nesse sentido,~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~acabam por dar, na América Latina, origem às comunidades~~

~~de base, e à teologia da libertação) com muitos que embora tendo o cuidado de evitar o ao mesmo tempo tentavam utilizar esses instrumentos~~

~~receando o excessivo conformismo, isto é, fazer a Bíblia dizer o que estava noutros sítios. E a outra~~

o mesmo binómio está presente

~~corrente que vai convergir aqui também é a da pedagogia da conscientização, de Paulo Freire, que foi fundamental~~

Por outro lado,

na dignificação do povo,

~~em todo o universo dos cristãos socialmente empenhados, no Brasil, no Chile, nos Estados Unidos, na África do~~

~~Sul e em Portugal também.~~

a parte mais significativa do.

~~E através dessa pedagogia e, em especial, do livro de Paulo Freire "A pedagogia dos oprimidos", veio-se~~

Por outro lado, os conteúdos verdadeiramente empenhados haviam aprendido, com as encíclicas sociais, o sentido da justiça na terra. Não admira que as pessoas que então falavam ou escreviam sobre desenvolvimento fossem na quase totalidade evistas.



Fundação Cuidar o Futuro

a encontrar até uma ressonância internacional extremamente forte.

a partir dos marcos lançados,

Esse trabalho é possível, no plano teórico, e não posso senão enunciá-lo pela "teologia do trabalho" do Padre ^{Chenu} ~~Frue (?)~~, que morreu há poucos dias em Franca, pela teologia das realidades terrestres (entre outros, Metz, Rahner,) etc., dos alemães sobretudo ^{pel} o começo das "teologias políticas."



acentua-se

(nos)

Dá-se então entre estes cristãos, entre estes grupos de cristãos, o empenhamento na transformação social. Esse empenhamento tem uma carga política muito forte. Mas tem uma carga política, e aqui penso que há distinções a fazer, há grupos que pensam que só as estruturas modificarão a vida e serão capazes de fazer brotar outra sociedade, ^{supunha} e há outros grupos que pensam que todas as pessoas, que o povo, é sujeito da história.

Fundação Cuidar o Futuro

e é, por isso, importante q todas as pessoas fizessem por despertadas para a reflexão sobre a sua própria situação.

Esse empenhamento na transformação social vai até ao equacionar do que é a revolução. ^{Definição} Encontrei,

escrito por mim em 67, as condições da revolução: a revolução ^{global} radical, urgente, e tudo aquilo que se supunha ^{um paroxismo q é intenso vivido no país da} uma transformação das raízes a realizar pelo próprio povo. *sub-cultura católica.*

1987

É quando falo em povo quero explicitar que há ^{uma} entre os cristãos portugueses

.../...

~~o~~ ~~port~~ ~~eco~~ ~~as~~ ~~do~~ ~~documentos~~ ~~de~~
 aqui uma ressonância enorme quando a Igreja veio dizer,
 através sobretudo da sua Constituição "Humán Gençium",
 logo à entrada por assim dizer, ^{quando} no parágrafo 9, vem
 dizer que "a Igreja éo povo de Deus." ^{"Esta afirmação não podia}
 Isto tem uma res-
 sonância enorme num país em que todas as baladas, todas
 as canções de protesto, ^{tornavam mítica} ecoavam a palavra povo. ^{deixar de encontrar um mais cultural propício}
 A palavra povo tomou um carácter, nos anos 60, que
 se pode dizer quase ^{considerar} "sacral", e que veio depois a repercu-
 tir-se nos acontecimentos dos anos 70 em Portugal.



4. ^A Nesta linha de liberdade não se pode passar por
 cima do movimento de contestação dos estudantes, que
 começou em 63 no Japão, atravessou a Califórnia e veio
 a ter a sua ^{explosão} forma mais ^{forte} explícita em 68, em França.

Fundação Cuidar o Futuro

Ele caracteriza-se essencialmente por uma rebelião
 contra a autoridade, repressiva ou ^{simplesmente designada} delegada, e pede ^{por uma}
^{intensa} ^{reivindicação} ^{de} participação. ^{Foi} É uma crítica à democracia que então
 reinava. ^É É interessante nós verificarmos que, se
 em 68 em França o emblema dos graffiti e dos estudantes
^{reclamavam um ideal novo?} era a imaginação - no - poder. ^{Exactamente} nessa mesma altura, no dia
 6 de junho, foi assassinado Bob Kennedy. ^{Eu estava} Eu estava
 nos Estados Unidos ^e nessa altura, vivi essa tremenda
 catarse com todo o povo americano. ^{A grande frase q' tornou} Bob Kennedy tinha
^{todos os americanos foi a de um ideal q' poucos, antes deles} como grande motto da sua vida, que foi repetido no seu
^{haviãam enunciado e q' Bob Kennedy resumia} funeral por Ted Kennedy. ^{Na} grande frase de Bernard Shaw:

→ São desta época as palavras "se Goetz sou / sei a quem o devo / ao povo a quem dou / os versos e o livro"

Mas são desta época também os cânticos religiosos: "Ofereçamos ao Senhor — mundo novo! a futuro do Seu povo."

O povo é sujeito, o povo é vivo, do povo vem a força e a inspiração, o povo ~~tem~~ gera uma mudança social profunda.



Fundação Cuidar o Futuro

"Muitos vêem as coisas tais como elas são e dizem. porquê? Mas eu sonho coisas que nunca existiram e digo: por que não?"



Ora, é neste movimento de contestação, é neste desejo de tentar o impossível, que também os grupos cristãos se movimentam. *Os grupos empenhados socialmente assumem-se como portadores de um ideal de transformação* →

5. Não posso deixar de referir, neste caminho de liberdade, o acordar dos movimentos das mulheres em 64 nos Estados Unidos, *de q foi detonador* com o livro de Betty Friedan. *"The feminine mystique"* Começaram então grupos de conscientização entre as mulheres; *de-se uma* a mudança radical *do entendimento* da sua posição na sociedade. *Inicia-se um processo q, com o Ano Internacional das* a capacidade de transformação das reivindicações das mulheres pelos órgãos públicos nacional e internacionais.

~~Isso é um processo que ainda está a decorrer e começa quase simultaneamente na própria Igreja.~~

6. É neste conjunto que os grupos cristãos verdadeiramente empenhados socialmente se manifestam.

Porém, Há grupos que vivem uma espiritualidade, por assim dizer, cortada do mundo. Até que ponto foram interrogados *q abertura aos "sinais dos tempos"* por aquilo que o Concílio trouxe *hoje* é uma questão que não me cabe ~~a mim~~ analisar.

→ que tem o povo no seu cerne. A sua contestação é menos um instrumento para buscar o poder do q̄ para indicar um novo tipo de poder e um poder do povo, um poder para, com soluções imaginativas e criadoras, responder às necessidades do povo.



→ da Mulheres e a Década das Mulheres, lançada pela Assembleia Geral da ONU, vai repercutir-se mais tarde em todas as sociedades.

Também esta movimentação social vem a entrosar-se com os grupos cristãos. A "mulheres na sociedade e na Igreja" continuam um tema frequente de encontro de cristãos e sobretudo de cristãs. A revista de Teologia começam a intuir-se a parte problemática q̄ tem os movimentos cristãos de mulheres cristãs na própria Igreja, não só quanto às condições de participação dos leigos mas também quanto à interpretação "patriarcal" das fontes bíblicas.

III. O anúncio da Primavera da Igreja

Recordai, no início, q o Papa João XXIII
~~Apenas quero lembrar que, para além daquilo~~
~~de Primavera da Igreja~~
~~que disse no início - já estou a passar da hora 5~~
~~minutos, que horror - seria importante ver dentro,~~
~~na vida interna da Igreja, os sinais dessa primavera.~~

Palavra
q const. tiveram

1. ~~Penso que, Repercutindo o que foi o "acontecimento~~
~~do Concílio, há uma renovação do culto cristão na~~
~~Igreja Católica que, em princípio, devia ter tornado~~
~~o culto um verdadeiro acontecimento. Com a centralida-~~



~~de do mistério pascal, com a língua vernacular, com~~
~~a importância dada à Palavra, no sentido mesmo de~~
~~que a liturgia é uma "fonte e vértice" da própria fé,~~

~~(e não, como um jornalista escrevia há poucas semanas~~
~~num dos nossos semanários, com o que eu concordo comple-~~
~~tamente, que, tendo assistido a uma missa em Lisboa,~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~dizia: do ponto de vista estético isto é simplesmente~~
~~uma heresia. E não é só ele que o diz, porque já~~

~~nessa data o grande liturgista dessa época, o Padre~~
~~Gélimaut dizia: - e não resisto a dizer isto - :~~

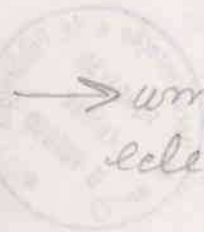
~~"Se a Palavra de Deus é anunciada numa língua de difícil~~
~~compreensão, se a oração é pronunciada pelo celebrante~~
~~e pela assembléia sob uma forma que nao possui conteúdo~~

~~consciente, se a comunidade não exprime a fé da Igreja~~
~~de forma que cada um se sinta sustentado e ajudado~~
~~na sua própria fé, se os gestos que devem traduzir~~

~~e comunicar visivelmente a accção invisível do Salvador~~
~~ficam sem a accção directa do homem, e assim por diante,~~

~~diz o Padre Gélimaut (?), então, a própria instituição~~

[Faint, mostly illegible text from the reverse side of the page, appearing as bleed-through.]



→ um grande desafio lançado à Comunidade
eclesial.



Fundação Cuidar o Futuro

[Faint, mostly illegible text from the reverse side of the page, appearing as bleed-through.]

*Infeliz/esta renovação não se
faz de forma generalizada.*

do culto público, por muito válida que seja, permanece infrutífera. É um tesouro ao pé do qual se morre de fome." *a pobreza litúrgica*
~~Eu penso que~~ Foi em grande parte isso que levou muita gente da minha geração a abandonar a chamada "prática religiosa". *Quando há algumas semanas um jornalista dizia de uma missa a q̄ assistia em Lisboa: "do ponto de vista estético isto é simplesmente uma horexia".*

2. *No* Nessa renovação do culto cristão ~~tem~~ *arminio* uma grande importância em Portugal um dos ~~aspectos~~ *formas* da celebração que é a "ecclesia domestica". (Não é necessariamente doméstica no sentido de família, mas é a celebração em pequenos grupos.)

É nesses pequenos grupos *passam-se* então, na década de 60, coisas extraordinárias. Há um dizer do acontecimento, um relacionar da fé com a vida concreta, real, do nosso país, que não me recordo de nenhuma circunstância em que essa celebração, com os mais diversos tipos de grupos tenha sido uma celebração asséptica, *intemporal* ~~sem~~ *e sem vida,* odor e sem cor. Tinha a cor daquele tempo e as preocupações daquele tempo.



Fundação Cuidar o Futuro

3. *Do-se ao mesmo tempo* Há uma redescoberta da Bíblia, redescoberta que é tão forte em Portugal que o grupo a que pertenco foi proibido pelo Senhor Cardeal Patriarca Dom Manoel Cerejeira, em 1959, entre outras coisas, porque várias almas muito religiosas lhe foram dizer que nós rezávamos a Bíblia, portanto, necessariamente, éramos um grupo protestante, o que mostra a estranheza que existia entre os cristãos nos anos 60 relativamente à Bíblia. Tínhamos sido cristãos educados nas encíclicas, como se as encíclicas fossem a

expressão fundamental (2)

quase total

palavra de Deus e com desconhecimento da palavra de Deus, *na Bíblia. Em alguns grupos a Bíblia era usada com preocupações exclusivas moralizadoras. Tiradas fora do contexto, sem uma exegese cuidada, procedia-se à hiper-simplificação dos Evangelhos.*

Nessa redescoberta há uma relação muito grande entre a Bíblia e as correntes culturais de interpretação. Aí estamos, constantemente, cada novo grupo da nova geração faz uma releitura da Bíblia e é nesse sentido que a revelação é, simultaneamente, a escritura e a Tradição. *su parte dessa tradição viva é uma chave do Concílio e talvez um dos mais difíceis, sem dúvida, e um estímulo.*

4. Foi também essa primavera da Igreja um ponto alto do movimento ecuménico. Aqui mesmo em Portugal também, onde pudemos começar a celebrar a unidade dos cristãos, a ter um diálogo entre católicos e várias confissões nascidas da Reforma. É ainda um ponto em que, face à secularização, a uma sociedade sujeita às suas leis próprias, enfim, foi muito conhecido o livro do Prof. Harvey Cox *(?)*, de Harvard, em que essa secularização se torna muito clara, a grande interrogação que fica é como é que na história dos homens se desenrola então a história da salvação de Deus. *um ponto comum* E isso ocupou muito



de duas confissões. O livro do prof. Cox, "a cidade secularizada", foi um ponto de partida para uma análise conjunta dos cristãos relativa às condições do anúncio A Fé.

5. Finalmente, é um tempo da maioria dos leigos na Igreja. Na Igreja, é bom a gente lembrar-se, só no fim do século XIX é que os leigos são tratados enquanto tais. O próprio Leão XIII e mesmo Pio X, ao

→ A redescoberta da Bíblia, a multiplicação de "círculos bíblicos", de "percursos" bíblicos, permitem que na realidade concreta dos anos 60 e vários grupos de cristãos façam a sua releitura da Bíblia. E assim se justifica o que o Concílio afirmou:



Fundação Cuidar o Futuro

falarem dos cristãos e dos fiéis, falam de "multitude".
Realmente, é a ^{muitidão de} ~~multidão~~ de uma forma incaracterística.

É Pío XII que começa, finalmente, a fazer emergir os cristãos, e os leigos em particular, numa forma organizada e com ~~um seu~~ ^{próprio} sentido de responsabilidade dentro da Igreja.

Esse sentido ^{torna-se} ~~é~~ extremamente claro com o Concílio Vaticano II e ^{abre} ~~há~~ ^{uma} ~~enorme~~ ^{nova} perspectiva à vida de todos os cristãos, ~~posso dizer~~ padres e leigos igualmente.

Em Portugal isso significa ^{também} a abertura da Acção Católica como grupo exclusivo em que se canalizava o apostolado da Igreja, para uma multiplicidade de outros grupos, todos eles nascendo da iniciativa de leigos e dirigidos pelos próprios leigos. ~~É uma modificação enorme que se dá, de forma muito clara, em Portugal.~~

É neste sentido que termino aqui. Costaria apenas de dizer que o que acabei de vos dizer o disse, não só do lugar que é o meu, mas não o disse a partir deste tempo, excepto um ou dois comentários que fiz e que não devia ter feito.

Fui ler aquilo a que no movimento a que pertenco tínhamos publicado nessa altura. Tínhamos uma publicação chamada "Igreja em Diálogo", que começou nos



6. →

Todo este movimento assenta na elaboração de teologia do laicado, anterior ao ~~1º~~ Concílio, feito por Congar, Lubac, Rahner, ... Mas é no Concílio q' ganha expressão decisiva. Como diz o ~~meu~~ teólogo: ~~o~~

"A promoção dos leigos aconteceu de facto só no momento em que, de um ~~em~~ confronto dualístico entre a hierarquia e o laicado, se passou à compreensão da sua unidade radical e de sua participação comum na responsabilidade de ~~realização~~ do Reino de Deus."

Fundação Cuidar o Futuro



6. Se eu quisesse resumir o q' acabo de dizer, não só a partir do lugar q' é o meu, como a partir do ~~deca~~ tempo q' foi a década de 60, via buscar os títulos da publicação "Igreja em diálogo" que o Graal editou durante os anos 60. E isso q' aqui deixo como ^{uma} principal vivo do q' entã viviam os movimentos cristãos.

RENOVAÇÃO DA IGREJA
A IGREJA POST-CONCILIAR
A REFORMA LITURGICA
O CULTO NA VIDA CRISTÃ HOJE
LIBERDADE RELIGIOSA
ECUMENISMO

A SECULARIZAÇÃO
O ATEISMO MODERNO - UM HUMANISMO ATEU
A ACTUALIDADE DA EVANGELIZAÇÃO
AS INSTITUIÇÕES CRISTÃS

A IGREJA-POVO DE DEUS
UMA IGREJA DE CRISTÃOS ADULTOS
OS LEIGOS NUMA IGREJA PARA O MUNDO

VALOR CRISTÃO DAS REALIDADES TERRESTRES
A PROMOÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM -CAMINHO PARA A PAZ
A CONSTRUÇÃO DA PAZ - OBRA DE TODOS
O DESTINO UNIVERSAL DOS BENS
O DESENVOLVIMENTO - "POPULORUM PROGRESSIO"
FELIZES OS POBRES

A LIBERDADE - SERA O CRISTÃO UM HOMEM LIVRE?
VALORES HUMANOS E NOVIDADE DA FE
MORAL E MORALISMO

VIVER CONSCIENTEMENTE NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO
CONTESTAÇÃO - ATE ONDE?
CRISTIANISMO E REVOLUÇÃO

